

**BOLETIM MENSAL**  
**IMPORTAÇÕES DE COCO RALADO E DE SUPOSTA ÁGUA DE**  
**COCO**  
**DEZEMBRO DE 2015**

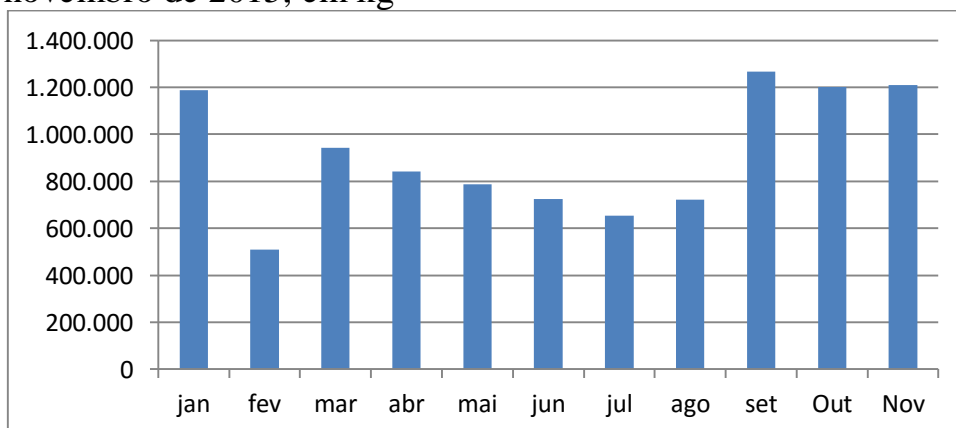
**Coco ralado - Importações de novembro no mesmo patamar das de outubro de 2015**

As importações de coco ralado do mês de novembro de 2015 chegaram a 1.209.160 kg, se mantendo no mesmo nível daquelas ocorridas no mês anterior, que foram de 1.201.821 kg. Um incremento de apenas 0,6%.

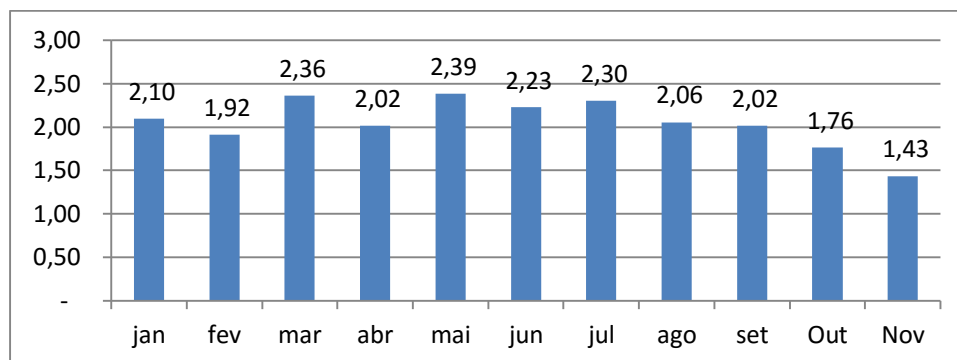
**Coco ralado - Importações crescem 65% nos últimos três meses e preços caem 38% nos últimos quatro meses**

Enquanto entre fevereiro e agosto de 2015 as importações de coco ralado tiveram média mensal de 740.487 kg, entre setembro e novembro do mesmo ano alcançaram a média de 1.225.827 kg. Um incremento de 65%. Quanto aos preços FOB, houve uma queda de 38% entre agosto e novembro, passando de US\$ 2,30 para US\$ 1,74. Isto é, enquanto as quantidades importadas cresceram, os preços caíram no último trimestre. As figuras 1 e 2 apresentam a evolução das importações e dos preços FOB médios entre janeiro e novembro de 2015.

**Figura 1** - Coco ralado: evolução das importações entre janeiro e novembro de 2015, em kg



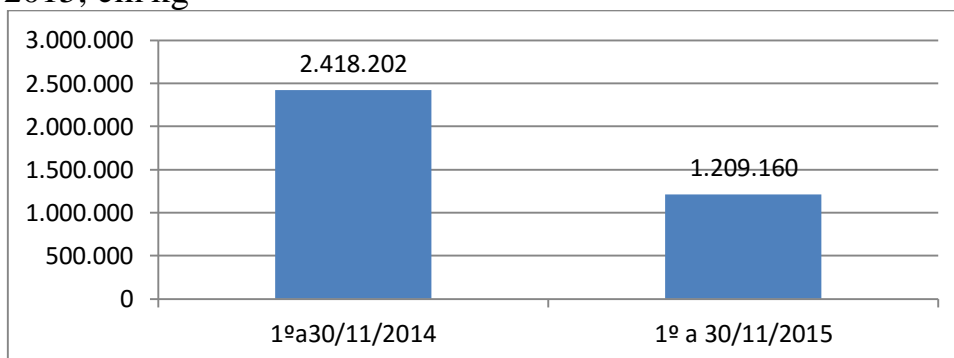
**Figura 2 - Coco ralado: evolução dos preços médios FOB entre janeiro e novembro de 2015, em US\$/kg**



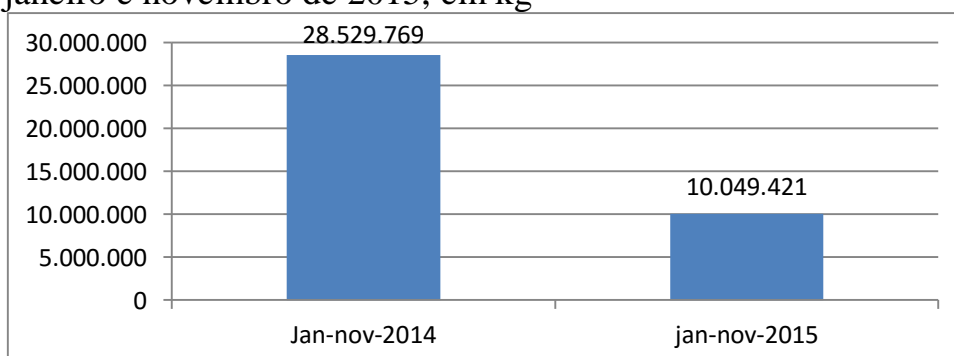
### **Coco ralado: importações caem entre meses e anos**

Embora as importações de coco ralado tenham crescido no trimestre setembro-novembro de 2015, Enquanto as importações de coco ralado do mês de novembro de 2015 corresponderam a 50% daquelas ocorridas no mesmo mês de 2014, as do período janeiro-novembro de 2015 equivaleram a 35% às de igual período de 2014 (figuras 3 e 4).

**Figura 3 - Coco ralado: importações de novembro de 2014 e novembro de 2015, em kg**



**Figura 4 - Coco ralado: importações de janeiro e novembro de 2014 e janeiro e novembro de 2015, em kg**



### **Coco ralado: Alagoas lidera importações**

No mês de novembro nove estados importaram coco ralado; entre eles Alagoas teve a maior participação (tabela 1), com 27,6% ao passo que o Rio de Janeiro compareceu com apenas 1%. Chama a atenção a grande variação entre os preços FOB, que chegou a 167%, com o Ceará praticando o menor deles (US\$ 0,87) e São Paulo, o maior (US\$ 2,32). Os preços de internação variaram entre R\$ 6,15 e R\$ 14,66 (tabela 1)

Tabela 1 - Coco ralado: importações de novembro de 2015, por estado, em kg

<b>Estado</b>	<b>kg</b>	<b>Participação %</b>	<b>US\$/kg</b>	<b>Custo de internação R\$/kg</b>
RJ	12.500	1,0	1,58	10,32
PB	24.500	2,0	1,52	9,97
RO	48.000	4,0	0,98	6,80
ES	52.000	4,3	1,91	12,26
SC	104.660	8,7	1,41	9,32
SP	116.500	9,6	2,32	14,66
PR	206.000	17,0	1,55	10,14
CE	311.000	25,7	0,87	6,15
AL	334.000	27,6	1,57	10,26
Totais	1.209.160	100,0		

### **Coco ralado - Continuam as importações de "cocos frescos", sendo Alagoas o maior importador**

Como se verificou em meses anteriores, continuam as importações de um produto classificado como "cocos frescos". Toda a quantidade importada veio da Indonésia. Entretanto, considerando a coincidência de preços FOB, quantidades importadas, estados importadores e país com as importações de "cocos, frescos ou secos, dessecados", por meio da qual ocorrem as importações de coco ralado, fica a dúvida se tal produto não poderia ser coco ralado. Os "cocos frescos", por não estarem incluídos na Lista de Exceções do Mercosul, está submetido a uma alíquota do imposto de importação de 10%, enquanto o coco ralado, a uma alíquota de 55%. No

mês de novembro de 2015 as importações de "cocos frescos" equivaleram a 16% das importações de coco ralado. A Tabela 2 apresenta os dados de importação de "cocos secos" no mês de novembro de 2015.

Tabela 2 - "Cocos frescos": importações de novembro de 2015, por estado, em kg

<b>Estado</b>	<b>kg</b>	<b>%</b>	<b>US\$/kg</b>	<b>Custo de importação R\$/kg</b>
RO	12.500	6,4	1,08	6,09
AL	182.000	93,6	1,64	7,64
Total	194.500			